

**SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA
DO
DIA DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

•

**Alocução do Reitor
Prof. Doutor Manuel José dos Santos Silva**

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1996

Senhor Ministro da Educação, Excelência

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior

Senhor Cônsul da Embaixada da Polónia, em representação do Embaixador da Polónia

Senhor Bispo da Guarda, Excelência Reverendíssima

Senhores Governadores Cívicos da Guarda e Castelo Branco

Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Belmonte, Fundão e Covilhã

Senhores Deputados da Assembleia da República

Senhores Reitores da Universidade de Gdansk e Ryutsu Keizai

Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes das Universidades Portuguesas

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos de Castelo Branco e Guarda

Digníssimas Autoridades Cívicas, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas

Excelentíssimos Senhores Membros do Senado da Universidade da Beira Interior

Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Estimados Alunos

Prezados Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Ao dar início à Sessão Solene comemorativa do 10º Aniversário da Universidade da Beira Interior, começo por saudar todos os presentes, manifestando-lhes vivamente o meu reconhecimento por se terem associado a nós nesta data.

A presença de membros do Governo na nossa Instituição constitui sempre motivo de regozijo, em particular quando se trata de receber os responsáveis máximos pelo Ministério da Tutela. No caso presente, temos a honra de ter hoje aqui connosco Sua Excelência o Ministro da Educação, Prof. Doutor Eduardo Marçal Grilo, e o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, Prof. Doutor Alfredo Jorge Silva, personalidades profundamente conhecedoras das realidades do Ensino Superior, e que sempre procuraram estabelecer contacto directo e diálogo aberto com as diversas instituições.

Formulo igualmente o nosso vivo reconhecimento aos membros do Governo presentes na cerimónia, bem como às excelentíssimas autoridades académicas, civis, militares e religiosas por terem aceite o nosso convite para participar nestas comemorações. Cumpre-me salientar, de entre estas, a presença de diversos representantes de instituições académicas da Polónia e do Japão, com as quais a Universidade da Beira Interior mantém relações de cooperação. Dirijo ainda uma palavra do maior apreço aos docentes, alunos e funcionários da UBI que, ao associarem-se às comemorações da Instituição a que dão vida, são o testemunho do seu presente e da sua afirmação de futuro.

Fazendo uma retrospectiva breve do passado desta Instituição, importa referir que o Ensino Superior foi introduzido na Beira Interior em 1973, através da criação do Instituto Politécnico da Covilhã (IPC). Este foi instituído no âmbito de uma profunda reforma do ensino, empreendida pelo então Ministro da Educação, Prof. Doutor Veiga Simão, tendo-se iniciado as actividades lectivas no ano de 1975.

Em 1979, pela Lei 44/ 79, de 11 de Setembro, o Instituto Politécnico da Covilhã é convertido em Instituto Universitário da Beira Interior e este em Universidade da Beira Interior, em 1986, pelo Dec.-Lei 76B/ 86, de 30 de Abril. Completam-se, assim, vinte anos de existência de Ensino Superior na nossa região, constituindo todos eles um percurso significativo de experiências que contribuíram para a afirmação da Universidade da Beira Interior.

No panorama do Ensino Superior público, a Universidade da Beira Interior pode considerar-se, já hoje, um sólido pilar de natureza científica, cultural e sócio-económica, ao serviço do País e da região em que se insere.

O Relatório Anual sobre as actividades do ano findo, e que tornamos hoje público, reflecte, de uma forma mais detalhada, a realidade e o desenvolvimento atingidos pela Instituição.

Assim, dando mostras do investimento e esforço até ao momento realizados na sua consolidação, encontram-se já em funcionamento as Unidades Científico-Pedagógicas de Ciências Exactas, de Ciências da Engenharia e de Ciências Sociais e Humanas, no âmbito das quais se ministram 17 Licenciaturas, 5 Mestrados, 2 Cursos de Extensão e 16 áreas de Doutoramento.

O número de alunos no corrente ano lectivo é de 4.121, dos quais 91 frequentam cursos de pós-graduação.

O corpo docente compreende 310 unidades, onde se incluem 101 doutorados, o que corresponde a 33%. E se bem que, em termos nacionais, esta percentagem não seja atingida em muitas Universidades, estamos grandemente empenhados em aumentá-la.

Desde o início que se defendeu a aposta na qualidade de ensino como filosofia de base desta Instituição. Para o efeito, tentámos obter sempre a colaboração dos melhores Professores, o que não tem sido fácil dada a localização desfavorável da Covilhã, longe dos grandes centros urbanos.

No conjunto das Universidades públicas continentais, a UBI será, sem dúvida, aquela que actualmente se encontra em situação mais desfavorecida em termos de localização geográfica e de vias de comunicação. Na realidade, os acessos aos grandes centros urbanos, apesar de terem melhorado

significativamente nos últimos anos, estão ainda muito longe do que seria desejável. Com efeito, e embora se tenham verificado grandes avanços no domínio dos *media*, as vias de comunicação constituem um factor preponderante para a fixação de um corpo docente devidamente qualificado que, sob pena de estagnar, não pode ficar isolado da restante comunidade científica e cultural.

Contudo, o carácter universal inerente ao conceito de Universidade, bem como as exigências do seu crescimento e desenvolvimento, não nos permitem esperar o tempo necessário para que os recursos humanos próprios cresçam e completem a sua formação. Por outro lado, a mobilização do pessoal docente para o desempenho das múltiplas tarefas a que é chamado, é fundamental para o funcionamento eficaz da Universidade, pelo que o progresso científico dos recursos internos ficaria seriamente comprometido se não houvesse uma abertura ao exterior, recrutando formadores da mais elevada craveira científica e pedagógica.

Mas a UBI não se deixou vencer pela sua situação de interioridade e pela carência de qualificação dos meios humanos existentes. Não sendo possível, pelas razões já expostas, o recrutamento a nível nacional de professores doutorados - até pelo facto de não existirem em número suficiente na maioria das Universidades Portuguesas -, recorreu-se à colaboração de Professores e Cientistas de reconhecido mérito, provenientes de outras universidades portuguesas e estrangeiras.

A percentagem destes últimos, no conjunto do nosso corpo docente doutorado, será talvez demasiado elevada quando comparada com a de outras Universidades, mas esta foi a única possibilidade que encontrámos para formar, num curto espaço de tempo, um corpo docente devidamente qualificado.

Quero, neste momento, em nome da Universidade da Beira Interior e em meu nome pessoal, manifestar a este conjunto de Professores de outras Instituições o nosso reconhecimento pela relevante colaboração que nos têm prestado, permitindo assegurar uma importante melhoria na qualidade do ensino e na realização da investigação, com particular incidência na formação dos nossos jovens Assistentes.

A UBI tem-se empenhado profundamente na criação de condições propícias para a fixação do seu corpo docente através da disponibilização de meios laboratoriais e informáticos adequados.

A recente inauguração de uma residência para docentes - construída, em grande parte, com receitas próprias -, poderá também contribuir para a atracção de docentes qualificados, permitindo-lhes ultrapassar as dificuldades de alojamento.

Mas não poderá ser apenas a UBI a envolver-se na resolução deste problema; o poder local e, sobretudo, o governo central terão necessariamente que ter estes aspectos em consideração. Na verdade, para que Instituições como a nossa possam ultrapassar estes obstáculos, é necessário assegurar uma política adequada de financiamento que permita criar condições atractivas que levem os jovens doutorados a deslocar-se dos grandes centros urbanos para o interior.

O suporte do funcionamento da Universidade da Beira Interior assenta igualmente no pessoal não docente que nela presta serviço, o qual actualmente se cifra em 203 unidades, às quais há que acrescentar 102 funcionários dos Serviços de Acção Social, perfazendo um total de 305.

No conjunto de funcionários da Universidade, 78 deles encontram-se numa situação de vínculo precário à Instituição, embora sejam indispensáveis para satisfazer minimamente as necessidades prementes de serviço.

Não quero, assim, deixar de manifestar aqui a minha preocupação relativamente a este assunto, estando certo que tanto o Senhor Ministro da Educação como o Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior estão sensibilizados para esta questão, para a qual têm vindo a demonstrar boa vontade e empenho no sentido de se ultrapassarem as dificuldades existentes, de modo a permitir uma maior flexibilização na contratação de pessoal.

É fundamental que isso aconteça, não só pelo respeito que estes funcionários nos merecem, como pela sua dedicação ao serviço e também

pelo seu contributo, não menos importante, para o desenvolvimento desta Universidade.

Em termos de área construída, a Universidade da Beira Interior dispõe de 49.283m², dos quais 37.582m² se destinam ao ensino e investigação. A partir de hoje, haverá que acrescentar a esta área 7.448m², que correspondem à Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Sociais e Humanas, estando ainda, neste momento, em fase de construção 7.781m² para a Unidade Científico-Pedagógica de Ciências da Engenharia (antiga Empresa Transformadora de Lãs). Os Serviços de Acção Social estão instalados numa área de 17.445m², nos quais se incluem 1.173m² da Sede da Associação Académica. A UBI dispõe, assim, de uma área total construída e em construção de 81.957m².

Na realidade, esta Instituição possui uma estrutura física bem dimensionada, constituída por edifícios sólidos, de reconhecida importância para a história da Covilhã. Aliás, é inegável que a Universidade da Beira Interior tem dado um enorme contributo para a valorização do património urbanístico da cidade, em particular através da recuperação e reconversão de antigas fábricas têxteis.

Estas instalações foram sendo racionalmente equipadas com laboratórios bem apetrechados que têm permitido ministrar, a par de um ensino teórico de qualidade, um ensino laboratorial e prático eficiente, o que muito poderá contribuir para uma melhor inserção dos nossos jovens licenciados no mundo do trabalho.

Tanto o Governo como o Programa PRODEP participaram, de uma forma significativa, no financiamento deste conjunto de infra-estruturas e de equipamentos disponíveis. Sublinhe-se, ainda, que vários programas de apoio à investigação, na sua maioria coordenados pela JNICT, entre os quais se destaca o Programa CIENCIA, viabilizaram a aquisição de equipamento e o desenvolvimento de linhas de investigação que têm permitido levar a bom termo a concretização, no interior do país, de um Centro de Ensino Superior Universitário e de Investigação.

Esperamos, de futuro, poder continuar a merecer por parte do Governo, da JNICT, de Programas como o PRODEP e o PRAXIS XXI, bem como de outros organismos, o apoio imprescindível ao desenvolvimento desta Instituição.

A Universidade da Beira Interior assinala este seu 10º Aniversário com a inauguração e bênção do primeiro edifício construído no Pólo da Carpinteira, o qual constitui a primeira fase das instalações definitivas da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Sociais e Humanas.

Este empreendimento albergará, a partir de Outubro próximo, cerca de 1.500 alunos, o que permitirá melhorar significativamente as condições de funcionamento não só desta Unidade, como ainda as de toda a Universidade.

De facto, as instalações actualmente ocupadas, na 6ª Fase do Pólo da Degoldra, destinam-se a instalar alunos das áreas de Ciências Exactas e de Engenharia, Unidades que, neste momento, funcionam em condições bastante deficientes em termos de espaço disponível. Por um lado, tendo em conta as afinidades e interdependência das áreas das Ciências Exactas e da Engenharia, o desenvolvimento e concentração destas Unidades num único Pólo - o da Degoldra -, permitirá a rentabilização de meios materiais e humanos, proporcionando, simultaneamente, melhores condições aos alunos para o prosseguimento dos seus estudos. Por outro lado, são de todos bem conhecidos os problemas resultantes da exiguidade de espaços, em particular de estacionamento, com que se debate o Pólo da Degoldra. Nesse sentido, urgia que a Universidade se expandisse para outro local da cidade.

O Pólo da Carpinteira, zona da antiga fábrica Ernesto Cruz, situa-se numa área da cidade hoje praticamente desactivada devido aos sucessivos encerramentos de empresas têxteis.

Com o início da recuperação dos edifícios da antiga fábrica Ernesto Cruz, continua a desenvolver-se uma política de valorização urbanística da cidade, revitalizando uma zona de fáceis acessos, e que permite um estacionamento desafogado.

Há, no entanto, que criar ali, antes do próximo mês de Outubro, condições para que esta área se torne atractiva e agradável, tanto para professores, como para alunos e funcionários. Para esse efeito, há que implementar um sistema adequado de transportes públicos, ordenar o trânsito e o estacionamento, e ainda melhorar a iluminação pública para que se criem condições mínimas de acesso e segurança.

Sob o ponto de vista físico, a UBI caracteriza-se pela sua inserção na malha urbana da Covilhã. Tem sido este um condicionalismo favorável ao seu desenvolvimento, constituindo um factor que facilita a vida de quantos nela trabalham. No entanto, esta situação implica que o seu planeamento e desenvolvimento sejam projectados de uma forma cuidada e harmoniosa, através de um diálogo constante e cordial com a Câmara Municipal da Covilhã.

Aproveito, assim, para dirigir, mais uma vez, um apelo à Autarquia, e muito particularmente ao seu Presidente, para que, atempadamente, sejam resolvidos os problemas que acabei de enunciar, o que, estou certo, irá acontecer.

Por outro lado, a transferência para esta zona dos 1.500 alunos da Unidade Científico-Pedagógica de Ciências Sociais e Humanas e a entrada em funcionamento da Unidade Científico-Pedagógica de Artes e Letras, que se espera venha a ocorrer em Outubro de 1997, exigem igualmente, por parte dos Serviços de Acção Social, um apoio adequado a esta área.

Está já garantido, se bem que ainda em instalações provisórias, o funcionamento de uma unidade alimentar, tornando-se, mesmo assim, necessário construir ali, num futuro próximo, residências universitárias e uma cantina, pelo que solicito desde já os melhores ofícios de Vossa Excelência, Senhor Ministro, no sentido de se encontrar uma resolução definitiva para este problema.

Como já referi, a libertação do edifício da 6ª Fase e a sua utilização por parte das Unidades de Ciências Exactas e de Ciências da Engenharia, irá melhorar as suas condições de funcionamento.

Saliente-se, a propósito, que a Unidade Científico-Pedagógica de Ciências de Engenharia, apesar de ser a mais significativa em termos de número de cursos ministrados, de docentes e de alunos, é todavia a mais carenciada em instalações. Procurando resolver esta situação, está já em fase adiantada de recuperação o Edifício 1 da antiga “Empresa Transformadora de Lãs”, assim como em fase de adjudicação o projecto do Edifício 2. Torna-se, por isso, absolutamente necessário garantir o respectivo financiamento, nos próximos anos, para se concluir a recuperação de todo o conjunto de edifícios destinados a alojar uma parte significativa dos cursos das Engenharias. Com efeito, de entre as sete Licenciaturas aqui ministradas no domínio das Engenharias, apenas os cursos de Engenharia Têxtil e do Papel dispõem de instalações próprias.

Uma outra infra-estrutura indispensável à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento das actividades de investigação é, sem dúvida alguma, uma Biblioteca Geral convenientemente dimensionada e apetrechada, que poderá estar ao serviço não só da UBI como da população desta vasta região, dando ainda apoio às diversas Instituições de Ensino aqui localizadas.

Mais uma vez, apelo ao Senhor Ministro da Educação, assim como ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior para a boa compreensão deste assunto - aliás já por Vossas Excelências manifestada -, de modo a que, no próximo ano, possamos iniciar o processo de construção da referida Biblioteca.

Começando por se implantar ao longo da Ribeira da Degoldra, onde se encontra a maioria das suas instalações, a Universidade da Beira Interior inaugura hoje, como já referi, o primeiro edifício do conjunto que ladeia a Ribeira da Carpinteira.

A designação dos Pólos da Degoldra (Pólo I) e da Carpinteira (Pólo IV) vem precisamente da denominação das respectivas ribeiras. Estas, devido às características das suas águas e ao aproveitamento, em tempos idos, da força motriz, permitiram que uma grande parte da indústria de lanifícios, a nível nacional, se desenvolvesse ao longo das suas margens.

No entanto, é de todos bem conhecido o estado poluído e degradado que apresentam tais Ribeiras. Não é admissível, na era em que vivemos, que uma cidade como a Covilhã não disponha de um sistema adequado de saneamento, e muito menos que um *campus* universitário seja atravessado por dois cursos de água em tais condições.

Relembro à Câmara Municipal da Covilhã a urgência na resolução de tal problema. Nesse sentido, tivemos já oportunidade de manifestar ao Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro do Ambiente, a nossa disponibilidade para contribuir, na medida do possível, para a superação desta situação.

Para além do ensino e da investigação, uma comunidade universitária deve, igualmente, desenvolver actividades de índole cultural e desportiva, tendo em vista a formação integral e harmoniosa dos seus membros.

Numa cidade como a Covilhã, as infra-estruturas desportivas não abundam. Além disso, salientem-se ainda os rigores do clima durante a maior parte do ano, e a necessidade de a UBI dispor de infraestruturas destinadas não só às actividades desportivas genéricas da população universitária, como de outras, de natureza específica, relacionadas com as exigências próprias do funcionamento da Licenciatura em Ciências do Desporto. Nesse sentido, consideramos da maior importância a construção de uma piscina coberta e aquecida, que permita o desenvolvimento das actividades desportivas e até mesmo a prática de terapia por meio aquático. Esta estrutura poderia ser da maior utilidade e rentabilizada se, tal como previmos na candidatura apresentada ao PRODEP, se viesse a localizar no Pólo da Olivosa (Pólo III), junto às instalações do futuro Hospital da Cova da Beira.

Tal empreendimento - numa cidade como a nossa, que não dispõe, neste momento, de uma única piscina em funcionamento -, não poderia ser considerado um luxo. Tratar-se-ia de uma estrutura da maior importância, não só para a comunidade universitária como para a melhoria da qualidade de vida de uma vasta população do interior do País.

Nesta breve descrição sobre o estado da Universidade, importa salientar a consciencialização crescente, por parte dos alunos, para a vida da Instituição e, em especial, para os problemas de natureza pedagógica. É com agrado que constatamos o progressivo envolvimento dos estudantes nos diferentes órgãos da Universidade, sendo ainda de salientar a dinamização e organização das “Jornadas Pedagógicas” por parte da Associação Académica.

Aproveito para manifestar à Associação Académica e aos Núcleos de Estudantes dos diferentes cursos que no seu âmbito se têm desenvolvido, o meu apreço e reconhecimento pelo trabalho realizado em diversas actividades pedagógicas, culturais, desportivas e outras, que muito têm contribuído para a boa imagem e projecção da Instituição a nível nacional.

Estamos certos que, com a entrada em funcionamento, no próximo mês, das instalações da nova Sede da Associação Académica, esta e os seus Núcleos de Estudantes adquirirão uma capacidade acrescida de intervenção.

O edifício que para tal fim se acaba de recuperar dispõe de espaços bem dimensionados que irão, certamente, proporcionar condições modelares de operacionalidade e dignidade de funcionamento.

A sua localização, no núcleo central da cidade velha, em muito poderá contribuir para a dinamização, recuperação e valorização urbanística do centro histórico da Covilhã. Por outro lado, encontrando-se a meio caminho entre os Pólos da Degoldra e da Carpinteira, será certamente um local de encontro privilegiado para os estudantes das diferentes áreas do saber ministradas na UBI.

A construção da Sede da Associação só foi possível devido ao apoio e incentivo do então Secretário de Estado do Ensino Superior, Senhor Prof. Doutor Pedro Lynce de Faria, a quem, mais uma vez, quero manifestar o nosso público reconhecimento. Para além da Secretaria de Estado do Ensino Superior e da própria Universidade, contribuíram também, para a concretização desta obra, os Serviços de Acção Social e a Câmara Municipal da Covilhã, que deverá financiar a aquisição de mobiliário, de acordo com o previsto no protocolo celebrado.

No domínio da política de ligação ao meio exterior que se tem vindo a prosseguir, foram celebrados diversos Convénios com entidades públicas e privadas que permitem a dinamização e desenvolvimento de relações no âmbito do ensino, investigação e da prestação de serviços.

Celebramos hoje, durante esta cerimónia, um Convénio com a Universidade de Gdansk que vem fortalecer o bom relacionamento já existente com universidades polacas e com o meio académico e científico daquele País.

Ao Senhor Reitor da Universidade de Gdansk, Prof. Doutor Edmund Wittbrodt, o meu muito obrigado por estar presente nestas cerimónias e, assim, podermos proceder à assinatura deste Convénio com o qual será possível um estreitamento de relações entre as duas Instituições.

Celebramos igualmente, nesta Sessão, um Convénio com o ICEP - Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal, através do qual esperamos fomentar uma estreita e permanente cooperação no âmbito do desenvolvimento de projectos de investigação, intercâmbio de informações e da inserção de recém-licenciados no mercado de trabalho.

Dirijo, por isso, uma palavra do maior apreço ao representante do Presidente do Conselho de Administração do ICEP, Eng. Jorge Hermenegildo, que hoje se encontra aqui presente para proceder à assinatura do referido Convénio.

Nesta cerimónia tem ainda lugar a atribuição de prémios escolares aos alunos que concluíram os respectivos cursos com a melhor classificação, pelo que quero, desde já, apresentar as minhas melhores felicitações aos licenciados premiados.

Saliento ainda que é com o maior agrado que registamos o elevado número de patrocinadores destes prémios escolares, através dos quais se distinguem os estudantes que se evidenciaram pelo seu trabalho e mérito individual nos diferentes cursos da Universidade da Beira Interior. A todos os patrocinadores o meu especial agradecimento pela colaboração prestada.

É nossa intenção criar cada vez mais incentivos à qualidade do trabalho individual. Nesse sentido, muito gostaríamos de ver diversificada a atribuição de prémios de natureza pecuniária. Contudo, a diminuição drástica das receitas próprias da Universidade, devido à suspensão da cobrança de propinas e aos compromissos financeiros assumidos com a construção da Sede da Associação Académica, impedem-nos, este ano, de ir mais longe, como desejaríamos.

Gostaríamos também de testemunhar, nesta Sessão, o nosso reconhecimento aos docentes e funcionários que vêm acompanhando, com o seu esforço e dedicação, o desenvolvimento desta Instituição ao longo deste período de mais de 20 anos.

Aos funcionários no activo que irão receber a medalha de bronze da Universidade e o respectivo diploma, quero dirigir uma palavra do maior apreço, devendo ainda esta homenagem ser implicitamente extensiva a todo o restante corpo de funcionários.

Aproveito a oportunidade para manifestar aqui o meu agradecimento a todos os colaboradores e funcionários que contribuíram e se empenharam para a realização desta Sessão comemorativa.

Apraz-me ainda registar que, no dia de hoje, durante a tarde, terá também lugar a abertura oficial ao público do Museu dos Lanifícios da Universidade da Beira Interior.

Decorridos que vão 10 anos após a conversão do Instituto Universitário em Universidade da Beira Interior, esta continua o seu percurso dando passos seguros no sentido da sua afirmação e consolidação.

Não podemos, neste momento, deixar de sublinhar o desempenho de dois Homens cuja acção foi preponderante na criação, consolidação e expansão do Ensino Superior na Covilhã. Refiro-me, naturalmente, ao Dr. Duarte de Almeida Cordeiro Simões, Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Politécnico da Covilhã, e ao Prof. Doutor Cândido Manuel Passos

Morgado, Reitor do Instituto Universitário e, posteriormente, da Universidade da Beira Interior.

Embora em papéis diferentes, é a estes dois Homens que devemos a Instituição que hoje temos. Assim, se o Dr. Duarte Simões foi o seu precursor, o Prof. Doutor Passos Morgado, aqui presente, foi o grande impulsionador e obreiro que concebeu e pôs em prática o Plano de Desenvolvimento da Instituição. Gostaria, pois, em nome desta Universidade e em meu nome pessoal, de testemunhar, uma vez mais, ao Prof. Doutor Passos Morgado, o nosso sincero reconhecimento pela obra construída, da qual muito nos orgulhamos.

Numa área vasta e com muitos problemas por resolver como é a do interior de Portugal, uma estrutura com as dimensões físicas, humanas, científicas e culturais como apresenta já hoje a Universidade da Beira Interior, produz, naturalmente, efeitos significativos, não só sob o ponto de vista financeiro, mas sobretudo pelo valor do capital humano que directamente se lhe encontra associado, e pelo impacto do foco de cultura e progresso que dela irradia.

Atenta às expectativas criadas à sua volta, a UBI tem vindo a planear cuidadosamente o seu desenvolvimento, estabelecendo objectivos ambiciosos, mas realistas, tentando dotar-se dos recursos humanos indispensáveis e construindo infra-estruturas físicas devidamente equipadas, de modo a poder ministrar um ensino de qualidade e assim atrair e preparar a juventude para enfrentar o futuro.

A UBI tem contribuído para a inversão do fluxo migratório que hoje se verifica em todo o interior do País, contrariando o seu despovoamento. Contudo, é ao poder central que compete a definição de uma política adequada que impeça tal desertificação, através da criação de condições mínimas de qualidade de vida que levem à fixação de uma população cada vez mais culta e, por conseguinte, com maior poder de intervenção.

Universidades como a da Beira Interior têm uma responsabilidade acrescida perante a região em que estão inseridas, e têm de satisfazer um leque variado de solicitações, assim como responder a um conjunto de

desafios de cariz bastante diferente daqueles com que se deparam as universidades implantadas nos grandes meios urbanos, pelo que estes aspectos têm de ser devidamente ponderados e considerados na sua fórmula de financiamento.

Consciente do seu papel, a UBI tem vindo a preparar, de uma forma sistemática, os seus meios humanos e materiais de modo a prosseguir os objectivos estabelecidos, nomeadamente visando atingir, no início do próximo milénio, uma população discente de 6.000 alunos.

Estamos cientes das dificuldades que se nos deparam, mas a Universidade da Beira Interior está preparada para corresponder às suas responsabilidades, desempenhando um papel activo e interveniente no desenvolvimento e transformação do Ensino Superior, e procurando ainda afirmar-se como uma grande Instituição Universitária a nível nacional.

Tenho dito.

Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 1996